

TRABALHANDO COM O GÊNERO BIOGRAFIA EM INGLÊS NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA

Maria Maurene Della Riva¹

Sandra Maria Coelho de Souza Moser²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados da implementação do Projeto PDE intitulado: “Trabalhando com o gênero biografia no contexto da escola pública”, cuja proposta foi a aplicação, nas aulas de língua inglesa, de uma sequência didática com o gênero textual biografia. Tomou-se por base a proposição de ensino de línguas através de gênero discursivo e por meio de sequências didáticas. A proposta teve como objetivo contribuir para o ensino de Língua Inglesa como parte do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) do Estado do Paraná, no primeiro semestre de 2009. Os resultados revelam que há uma aprendizagem mais significativa dos aspectos linguísticos e de seu uso quando estes são apresentados por meio de gêneros textuais, nesse caso específico, o gênero textual biografia. Pode-se concluir que é relevante o ensino de língua inglesa por meio dos gêneros textuais, os quais propiciam o desenvolvimento das diferentes capacidades de uso da linguagem.

Palavras-Chave: Leitura; Gênero textual. Biografia. Sequência didática.

ABSTRACT: This article aims at presenting the results of the implementation of the project entitled “Working with the biography genre in the context of the public school”. Which purpose was the application, in the English classes, of a didactic sequence with the textual genre biography. We are based on the language teaching proposition through the discursive genre and by didactic sequence. The purpose of this suggestion was to contribute to the English classes teaching as part of the

¹

Professora de inglês, graduada em Letras pela Fecilcam e pós-graduada em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira também pela Fecilcam.

² Professora Doutora em Língua Inglesa da Universidade Estadual de Maringá.

Educational Development Program (PDE) from Paraná state in the first semester in 2009. The results show that there is a more significant learning from the linguistic aspect and from its usage when it is presented by textual genres, for us, in specific the textual genre biography. We can conclude how much it is relevant the teaching of English language through textual genres that facilitates the development from different capacities of language use.

Key-Words: Reading. Textual genres. Biography. Didactic sequence.

1. INTRODUÇÃO

Na perspectiva de uma aprendizagem significativa, a leitura é entendida não como um processo de transmissão de sentidos, mas sim como um processo de construção de significados, de descoberta coletiva que ocorre por meio da interação entre alunos, professores e material didático.

Tendo em vista que as DCE pressupõem a língua como discurso enquanto prática social, estabelecendo o trabalho com gêneros discursivos em sala de aula, este estudo tem como foco central o relato da experiência da implementação da proposta pedagógica no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), do Estado do Paraná, acerca do gênero discursivo biografia como instrumento que contribua para o enriquecimento do ensino/aprendizagem de Língua Inglesa. Nossa opção por esse gênero se deu pelo fato de que o mesmo possibilita uma riqueza de elementos e inúmeras informações geográficas, culturais e históricas.

Desta forma, desenvolvemos um projeto voltado para a leitura sob a perspectiva da abordagem sociodiscursiva, com atividades que envolveram as seguintes dimensões: capacidades de ação, capacidades discursivas e capacidades linguístico-discursivas.

Para a realização deste trabalho, optamos pelos estudantes do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com idades entre 18 e 40 anos que trabalham no comércio durante o dia e estudam durante a noite. Nossa escolha se pautou por acreditarmos que o ensino de LEM através dos gêneros discursivos é o

caminho para uma aprendizagem mais significativa em qualquer idade ou contexto social e pode proporcionar maior interesse por parte dos alunos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A noção de Gêneros Discursivos

As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCE) adotam a linha teórica que concebe a língua como interação verbal e como espaço de produção de sentidos. Dessa forma, o discurso como prática social (p. 61) propicia o trabalho com gêneros discursivos como meio para desenvolver o conteúdo em sala de aula.

Para entendermos tal proposta, é preciso, antes, apresentar a teoria defendida por Bakhtin, a qual concebe a linguagem como um fenômeno social, histórico e ideológico, conceituando o enunciado como uma unidade de comunicação verbal presente em todas as esferas da atividade humana, e que a utilização da língua realiza-se em formas de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos (PINTO, 2005).

Bakhtin (2003, p.261-262) apresenta a noção de gênero explicitando que:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo, não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo da utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis de enunciados*, os quais denominamos gêneros do discurso.

Este autor separa os gêneros em dois grupos: os primários – ligados às relações cotidianas, tais como conversa face a face, linguagem familiar, etc., que são mais comuns no dia-a-dia do falante. Os secundários, que são mais complexos (discursos científico, teatro romance etc.), referem-se a outras esferas de interação social, mais desenvolvidas. Quanto à relação entre os dois grupos, Bakhtin esclarece que:

Os gêneros discursivos secundários (complexos – romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – artístico, científico, sociopolítico, etc. No processo de suas formações eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata (BAKHTIN, 2003, p. 263).

Os gêneros são determinados pelas funções e condições específicas para cada esfera da comunicação discursiva. Assim, temos uma grande variedade de gêneros porque as atividades humanas são inesgotáveis, e cada esfera tem um repertório próprio de gêneros pré-estabelecidos que se diferenciam à medida que essa esfera se desenvolve. Exemplificando, temos na esfera literária o romance, o conto, a crônica, etc.; na esfera do trabalho, a ordem padronizada e normativa; na esfera acadêmica, temos o fichamento, a resenha, o resumo, o seminário, etc.

Diante disso e do que está posto nas DCE no que diz respeito ao trabalho com a diversidade de gêneros textuais, optamos pela proposta do trabalho com a sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), os quais pontuam que essa prática é uma possibilidade para se desenvolver, em sala de aula, um ensino capaz de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto.

A seguir, discorreremos sobre a proposta de sequência didática, na tentativa de esclarecer os pressupostos norteadores dessa prática.

2.2 O Interacionismo sociodiscursivo

Bronckart (2007) defende a ideia de que conhecer um gênero de texto é conhecer também suas condições de uso, sua pertinência, eficácia e adequação em relação às características do contexto social em que foi produzido.

Assim, este autor propõe um quadro teórico de análise de gêneros, centrado primeiro nas condições sociopsicológicas da produção de textos e depois na análise de suas propriedades estruturais e funcionais internas, tendo como base as concepções do interacionismo sócio-discursivo, as quais postulam que “a ação constitui o resultado da apropriação, pelo organismo humano, das propriedades da atividade social mediada pela linguagem” (BRONCKART, 2007, p. 42).

Nessa concepção, o autor considera o contexto de produção como um dos fatores que exercem influência sobre a forma como um texto é produzido e, diante disso, propõe uma análise que leva em conta o contexto físico e o contexto sócio-subjetivo.

O contexto físico é constituído por quatro parâmetros:

- a) emissor: a pessoa física que produz o texto;
- b) receptor: a(s) pessoa(s) física(s) que recebe(m) o texto;
- c) lugar de produção: o lugar físico em que o texto é produzido;
- d) momento de produção: o tempo concreto da produção do texto (BRONCKART, 1997).

O contexto sócio-subjetivo é composto também por quatro parâmetros, conforme segue:

- a) enunciador: o papel social do emissor naquela situação específica;
- b) destinatário: o papel social do receptor naquela situação específica;
- c) lugar social: a formação social do lugar onde o texto é produzido;
- d) objetivo: o efeito que se quer produzir sobre o destinatário.

Deste modo, os parâmetros supracitados devem ser reconhecidos concomitantemente, pois se difundem em uma única propriedade, o contexto.

2.3 Proposta de Sequência Didática: uma contextualização

A sequência didática (SD) é um procedimento de ensino organizado em etapas com o intuito de tornar o processo de aprendizagem mais eficaz. Para isso, reúne uma série de estratégias e de atividades práticas acerca de um determinado gênero. Tal proposta pode ser utilizada pelo professor de forma a oportunizar intervenções sociais, bem como ações recíprocas entre os componentes de cada grupo, além de intervenções nas instituições escolares.

Acreditando, conforme já assinalamos, que o trabalho com os gêneros em sala de aula pode constituir uma proposta que contribua para o enriquecimento do ensino de LEM, é importante observar que a introdução de um gênero na escola é

consequência de uma decisão didática que tem objetivos precisos de aprendizagem, os quais são de dois tipos:

Trata-se de aprender a dominar o gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo ou apreciá-lo, para melhor saber compreendê-lo, para melhor produzi-lo na escola ou fora dela; e, em segundo lugar, de desenvolver capacidades que ultrapassam o gênero e que são transferíveis para outros gêneros próximos ou distantes (DOLZ e SCHENEUWLY, 2004, p. 80).

Neste sentido, a seleção de gêneros a serem trabalhados em sala de aula deve obedecer a critérios de organização de progressão curricular. A proposta formulada por Dolz e Schneuwly (1996, *apud* Cristovão *et al.*, 2002) se apresenta como viável por tratar do agrupamento de gêneros, regulado pelos domínios sociais da comunicação, pelas capacidades exigidas pelas práticas de uso da linguagem e pelas dimensões psicológicas.

A progressão proposta pelos autores baseia-se no princípio de construir instrumentos visando ao desenvolvimento das capacidades necessárias para que os alunos dominem os gêneros agrupados.

Tais capacidades, presentes na interação envolvendo diferentes situações sociais, compreendem três dimensões:

- a) Capacidades de ação – possibilitam ao sujeito adaptar sua produção de linguagem ao contexto de produção. Assim, as representações da situação de comunicação têm relação direta com o gênero, já que o gênero deve estar adaptado a um destinatário, a um conteúdo e a um objetivo específico.
- b) Capacidades discursivas – permitem ao sujeito escolher a infraestrutura geral de um texto, bem como sua estruturação discursiva.
- c) Capacidades linguístico-discursivas – possibilitam ao sujeito realizar as operações de textualização que envolvem a conexão; a coesão nominal e verbal; os mecanismos enunciativos de gerenciamento de vozes e modalização, a construção de enunciados, oração e período, e a escolha de itens lexicais.

Nesse âmbito, o trabalho com a SD tem como ponto de partida o conhecimento prévio do estudante e a partir daí o professor propõe a realização

gradual de atividades, visando a colocar o aluno em confronto com “as práticas de linguagem historicamente construídas, os gêneros textuais, para lhes dar a possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem” (DOLZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 51).

Dessa forma, a SD tem como função a apropriação, por parte dos alunos, das capacidades de linguagem que um determinado gênero oferece. Isso se dá por meio de um conjunto de atividades, que propiciem ao estudante escrever e falar de maneira mais adequada em uma dada situação ou esfera de comunicação. A representação do gênero na escola de acordo com Dolz e Schneuwly (2004, p. 79), é assim descrita:

[...] trata-se de levar o aluno ao domínio do gênero, exatamente como se este funciona (realmente) nas práticas de linguagem de referência. Assim, estas últimas constituem, senão uma norma a atingir de imediato, ao menos um ideal que permanece como alvo.

Diante do exposto, verificamos que a Sequência Didática tem como função a apropriação, por parte dos alunos, de tais capacidades de um dado gênero, porque o conjunto das atividades elaboradas favorece o desenvolvimento das três capacidades, e, ainda, permite contextualizar certos objetivos de aprendizagem, dando-lhes sentido.

Na elaboração de um modelo didático, de acordo com os autores, três princípios devem ser observados:

- **Princípio de legitimidade:** utiliza-se do conhecimento dos *experts* que têm credibilidade em sua comunidade;
- **Princípio de pertinência:** os objetivos escolares funcionam de acordo com a capacidade dos alunos;
- **Princípio de solidarização:** integram-se às diferentes dimensões que formam os gêneros.

Neste estudo apresentamos uma adaptação do que é denominado SD, a qual foi aplicada para os alunos de EJA.

2.3.1 A sequência didática

Visando a um trabalho didático com gêneros, optamos pela proposta de sequência didática elaborada por Dolz e Schneuwly (2004), tendo em vista que, ao

dominar um gênero de texto, isto permite ao aluno escrever ou falar de uma maneira mais adequada em uma dada situação de comunicação.

Os autores afirmam que uma sequência didática é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (p. 97).

A estrutura de base da **sequência didática** proposta por Dolz e Schneuwly contém os seguintes componentes:

1) A Apresentação da situação: representação da situação de comunicação e da atividade a ser executada.

a) Apresentação de um problema de comunicação bem definido: propor aos alunos um projeto coletivo de produção de um gênero oral ou escrito, em que duas dimensões serão distinguidas;

- O gênero a ser abordado: a apresentação de uma receita, de uma exposição para a turma, elaboração de instruções de montagem, etc.;
- Destinatário da produção: os pais, a turma, as pessoas do bairro;
- Forma da produção: gravação em áudio ou vídeo, folheto, carta a ser enviada, representação em palco, etc.;
- Participantes da produção: todos os alunos, alguns alunos, individualmente ou em grupos, etc.

b) Preparação de conteúdos dos textos que serão produzidos.

Fornecer aos alunos todas as informações necessárias para que conheçam o projeto visando à aprendizagem de linguagem a que está relacionada, ou seja, se o gênero a ser trabalhado for carta, os alunos deverão compreender bem a questão colocada e os argumentos constitutivos: personagens, ações e lugares típicos, objetos mágicos, etc.

2) Uma primeira produção

Tentativa dos alunos em elaborar um primeiro texto oral ou escrito. Essa etapa permite ao professor circunscrever as capacidades de que os alunos já dispõem e suas potencialidades, ou seja, como um diagnóstico da situação em que se encontram os alunos, define as capacidades que se deve desenvolver para melhor

dominar o gênero de texto em questão. Nessa etapa o professor pode fazer intervenções e decidir o melhor caminho que o aluno deve percorrer, ou seja, empreender uma avaliação formativa.

3) Módulos I, II, etc.

Os módulos constituídos por várias atividades ou exercícios dão ao aluno os instrumentos necessários para o domínio do gênero escolhido, pois os problemas colocados pelo gênero são trabalhados de maneira sistemática e aprofundada.

No encaminhamento de decomposição e de trabalho sobre os problemas, três questões devem ser evidenciadas:

- a) Trabalhar problemas de diferentes níveis de funcionamento: preparação dos alunos frente à elaboração do texto, que esquematicamente se resume em quatro níveis principais:
 - Representação da situação de comunicação: o aluno deve aprender a fazer uma imagem dos destinatários do texto, a finalidade e a posição do autor;
 - Elaboração dos conteúdos: o aluno deve conhecer as técnicas para buscar, elaborar ou criar conteúdos;
 - Planejamento do texto: o aluno deve estruturar seu texto de acordo com um plano que depende de sua finalidade;
 - Realização do texto: o aluno deve escolher os meios de linguagem mais adequados para seu texto.
- b) Variar as atividades e exercícios

Propor atividades as mais diversificadas possíveis, dando ao aluno a possibilidade de ter acesso, por diferentes vias, às noções e aos instrumentos, de forma a possibilitar maiores chances de sucesso.

- c) Capitalizar as Aquisições

Ao realizar os módulos, os alunos aprendem também a falar sobre o gênero abordado, adquirem vocabulário, uma linguagem técnica, desenvolvem uma atitude reflexiva que favorece ao controle do próprio comportamento.

4) A produção final

Como finalização da sequência didática, uma produção final fornece ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente em cada módulo. Ela possibilita, também, ao professor realizar uma avaliação somativa.

2.4 O Gênero biografia

Rosado (2005) assinala que o termo biografia, etimologicamente, tem origem no grego bio- (indicativo da ideia de “vida”) e -grafia (de grafo [+ sufixo -ia], “escrever”).

Em âmbito geral, como ramo da literatura, o gênero biografia se dedica à descrição ou narração da vida de alguém que se notabilizou de alguma forma. Em um sentido restrito, uma biografia reporta-se a toda a extensão da vida do biografado, não somente recontando os eventos que a compõem, mas também recriando a imagem dele como é, era ou foi. Esse gênero possibilita uma riqueza de elementos e inúmeras informações geográficas, culturais, históricas, etc.

Existem vários tipos de biografias:

- Informativa: é a mais objetiva; o biógrafo se baseia na seleção de fatos e materiais, não fornecendo interpretação subjetiva. A biografia informativa inclui a biografia política (enaltecendo a causa de um candidato político) e a biografia histórica;
- Crítica: propõe-se a avaliar as obras e descortinar a vida do biografado através de meras interpretações das obras ou debruçando-se diretamente sobre os seus escritos;
- Standard: já encerra em si uma visão da biografia enquanto gênero literário e pratica-o enquanto arte;
- Interpretativa: bastante subjetiva, por vezes quase de ficção.

Murcho (2003, *apud* Cristóvão, 2007) considera o gênero biografia atrativo, porque através de vidas humanas reais aprendemos filosofia, história e ciência e acompanhamos os dramas e alegrias, sucessos e insucessos consoantes ao biografado.

Carino (2004) revela que a biografia chama a atenção pela descrição de uma trajetória, bem como tem um papel histórico e social, pois do mesmo modo que ela

exalta uma personalidade, ela pode detoná-lo. Essa reflexão que a leitura das biografias proporciona leva o indivíduo a se espelhar ou não em exemplos a serem seguidos.

Fukelman (2003, *apud* Cristóvão, 2007) enuncia que ao longo da vida construímos nossa identidade com bases em exemplos, portanto, ler biografia é ao mesmo tempo se re-situar, se ver na relação com alguém. Daí que esse gênero atraia tantos leitores.

Segundo Nery (documento on line), em uma biografia:

- os acontecimentos devem estar ordenados em sequência temporal, ou seja, do mais antigo para o mais recente;
- deve haver um trabalho prévio de seleção das informações, que possam ser consideradas relevantes para o leitor.
- devem-se evitar julgamentos de valor, expressões adjetivas que indiquem a opinião do autor a respeito das informações que apresenta.

2.5 Local e sujeitos

A implementação do projeto pedagógico realizou-se na cidade de Goioerê, PR, NRE de Goioerê, no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA) Maria Antonieta Scarpari Ensino Fundamental e Médio, localizado à Rua Carlos Gomes, 1190, centro. Esse CEEBJA, que conta com um total de 480 alunos matriculados, funciona apenas no período noturno e atende alunos com idades variando entre 18 e 70 anos, de todos os níveis sociais, incluindo trabalhadores do comércio, do corte da cana, das cooperativas, bem como donas de casa e desempregados. Configura-se como um CEEBJA de porte médio, cuja infraestrutura física conta com um pátio grande, bebedouros, 14 salas de aulas amplas e arejadas – todas com TV Multimídia. Possui também, uma biblioteca com um vasto acervo bibliográfico e laboratório de informática, aos quais todos os alunos têm acesso.

A escolha desse CEEBJA, a princípio, se deu devido à professora pesquisadora ter seu padrão lotado nesse estabelecimento de ensino, e também por acreditar que o ensino de LEM, através dos gêneros textuais, é o caminho para a aprendizagem em qualquer idade ou contexto social.

Para a realização desse trabalho, optamos pelos alunos matriculados no Ensino Médio. Oito alunos se dispuseram a participar da implementação da proposta pedagógica, e tinham entre 18 e 40 anos, trabalhavam no comércio durante o dia e estudavam no período noturno; estavam matriculados no sistema individual, com cargas horárias distintas. Alguns estavam no início da disciplina e outros já concluindo a mesma. Essa rotatividade de alunos fez com que o projeto não pudesse ser desenvolvido do início ao fim com os mesmos participantes.

2.6 Material didático

As unidades didáticas preparadas abordam o gênero do discurso biografia e se baseiam nos pressupostos teóricos de Bakhtin (2003), na proposta de sequência didática de Dolz e Schneuwly (2004) e no interacionismo sociodiscursivo (ISD) de Bronckart (2007) e colaboradores de Genebra. Estes autores defendem o trabalho com gêneros de texto na escola como um instrumento para o processo de ensino e aprendizagem que cria “condições para a construção de conhecimentos linguísticos-discursivos necessários para as práticas de linguagem” (CRISTÓVÃO, 2007, p. 12).

Para a elaboração desse material, produzido no 2º semestre do ano de 2008, utilizamos as biografias da Princesa Diana e do piloto de fórmula 1 Felipe Massa, ambas retiradas da Internet.

Essa produção faz parte das exigências do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) do Governo do Paraná e da necessidade de produção de materiais didáticos que colaborem para a formação de cidadãos críticos e transformadores do meio em que vivem.

As atividades, que tinham como propósito colocar os alunos em contato com o gênero biografia, foram quase que em sua totalidade preparadas em língua materna, já que os alunos apresentaram pouco domínio da língua inglesa. As atividades foram elaboradas para que os alunos percebessem que as escolhas linguísticas existentes são comuns ao gênero do discurso biografia. Para isso, exercícios léxico-gramaticais e grafológicos conduziram parte das aulas.

A sequência didática foi elaborada contemplando as capacidades de linguagem que, conforme Dolz, Pasquier e Bronckart (1993 *apud* Dolz e Schneuwly, 2004, p. 52) evocam:

[...] as aptidões requeridas do aprendiz para a produção de um gênero numa situação de interação determinada: adaptar-se às características do contexto e do referente (capacidades de ação); mobilizar modelos discursivos (capacidades discursivas); dominar as operações psicolinguísticas e as unidades linguísticas (capacidades linguístico-discursiva).

2.7 Biografia

A seleção desse gênero do discurso para o trabalho com os alunos da EJA partiu do pressuposto de que através de exemplos constroem-se modelos que possam ser relevantes na vida do aluno.

“Estudar a vida de alguém, e fazer dessa vida um repositório de exemplos educativos, é selecionar as reações desse alguém diante da vida, e tomar tais reações como modelos para aqueles que se busca educar” (CARINO, 2004).

Conhecer uma história de vida possibilita a compreensão de uma determinada sociedade ou de alguns de seus aspectos, visto situar o indivíduo biografado em dada época, trazendo no texto dados inerentes ao momento histórico em que tal pessoa vive/viveu. A biografia como arte de narrar vidas extrai características típicas de cada uma delas.

A esse respeito, Carino (2004) expõe:

Não se biografa em vão. Biografa-se com finalidades precisas: exaltar, criticar, demolir, descobrir, renegar, apologizar, reabilitar, santificar, dessacralizar. Tais finalidades e intenções fazem com que retratar vidas, experiências singulares, trajetórias individuais transforma-se, intencionalmente ou não, numa pedagogia do exemplo. A força educativa de um relato biográfico é inegável.

Partindo também da premissa de que trabalhar com gêneros do discurso é possibilitar ao aluno conhecer a estrutura da cada gênero para posteriormente tornar-se apto a produzir os mesmos com eficiência, o trabalho com o gênero biografia deve levar o aluno a reconhecê-lo como um texto informativo, ou seja, um texto que retrata fatos reais da vida de uma pessoa em ordem cronológica através de verbos predominantemente no passado indicando ações.

Outra característica que deve ser identificada é que os fatos retratados podem ser contados em 1º ou 3ª pessoa, o que levará o aluno a compreender que uma biografia tanto pode ser contada pela própria pessoa (autobiografia) ou por outra que conhece a história e, dependendo de quem a escreveu, pode enaltecer ou não a imagem de quem está sendo biografado. A presença de adjetivos também

deve ser observada, já que estes possibilitam ao leitor criar uma imagem da pessoa biografada.

2.8 Implementação do projeto e análise dos resultados

Para a implementação do projeto, realizamos no mês de fevereiro uma reunião com a direção, equipe pedagógica e os docentes de LEM/Inglês para explicar como seria desenvolvido o projeto naquela escola. Cientes da proposta, toda equipe escolar nos deu total apoio e colaborou com o material didático e apoio pedagógico necessários para o bom andamento da aplicação de nossa proposta.

No mês de maio, desenvolvemos em sala de aula o projeto tendo como público alvo os alunos. O gênero do discurso escolhido para desenvolver o trabalho foi biografia, como já expusemos. Escolhemos as biografias da princesa Diana e do piloto de fórmula 1 Felipe Massa. Primeiramente indagamos aos alunos o que eles sabiam sobre tal gênero e se o achavam interessante. Alguns já haviam lido biografias e responderam que estas falavam da vida de alguém.

A primeira etapa trabalhada teve como base o texto relativo à princesa Diana e, a segunda, a do piloto Felipe Massa. Alguns alunos tinham conhecimento prévio da vida dos biografados, o que facilitou a interação com os textos.

O texto da biografia da princesa Diana era composto por períodos curtos e vocabulário acessível; já o texto da biografia do Felipe Massa continha períodos longos e vocabulário específico da Fórmula 1. A reação dos alunos foi favorável em ambos os textos: a biografia da princesa Diana, por ser um texto com um vocabulário acessível, e a do piloto Felipe Massa, por esse piloto estar em evidência na mídia e ser conhecido de todos os alunos participantes do projeto, e especialmente de uma aluna que era sua fã, que além das informações do texto contribuiu trazendo muitas outras informações para incrementar as aulas.

Essa prática possibilitou que se investigasse o conhecimento dos alunos acerca do gênero biografia, e observamos que eles traziam um conhecimento prévio sobre esse gênero, porém não conheciam suas características. Tal constatação vai ao encontro do que Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) propõem sobre o trabalho que deve ser realizado na escola, visando a atender ao que “o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente.”

A partir das constatações, realizamos atividades específicas para que os alunos entrassem em contato com as características do gênero em questão. Padronizamos os exercícios referentes às duas biografias, objetivando o desenvolvimento das capacidades de linguagem. Contudo, com a biografia do Massa, por ser a segunda trabalhada em sala e apresentar um texto mais denso, priorizamos exercícios de vocabulário para ajudar o aluno na leitura.

Com o intuito de promover o desenvolvimento das capacidades discursivas, que possibilitam ao sujeito a escolha da infraestrutura geral de um texto e estímulo para outro que será produzido (CRISTÓVÃO, 2007), elaboramos atividades de compreensão de texto, de vocabulário e exercícios que exploravam os elementos composicionais da biografia.

Para a realização das atividades de vocabulário, os alunos fizeram uso dos dicionários. Nesse momento, detectamos que eles apresentavam dificuldade em usá-lo. Demoravam muito para localizar o que procuravam e muitas vezes não conseguiam encontrar o significado adequado da palavra. A professora pesquisadora auxiliou-os mostrando-lhes como usá-lo corretamente. Essa situação é comum entre os alunos de EJA, porque alguns possuem uma história de longo tempo de afastamento do ensino formal.

Ainda focando o trabalho com o léxico, fez-se necessário, após a leitura da biografia do Massa, cujo texto é composto de frases complexas, selecionar algumas frases para que os alunos as associassem aos seus possíveis significados na língua materna. Essa atividade possibilitou aos alunos analisarem, com base na língua materna, as construções linguísticas na língua alvo, permitindo a comparação ou do contraste entre as mesmas.

O trabalho com gêneros do discurso vai muito além de apenas identificar suas características e o meio social em que tais gêneros circulam; nossa intenção foi iniciar o trabalho com o gênero, conscientizar os alunos de sua importância e cativá-los para o trabalho posterior com novos gêneros do discurso, corroborando para a efetivação de uma aprendizagem significativa.

Dolz e Schneuwly (2004, p. 78) sugerem que a melhor alternativa para trabalhar o ensino de gêneros do discurso é envolver os alunos em situações concretas de uso da língua, de modo que consigam, de forma criativa e consciente, escolher meios adequados aos fins que desejam alcançar. É necessário ter a

consciência de que a escola é um “autêntico lugar de comunicação” e as situações escolares “são ocasiões de produção e recepção de textos”.

Dessa forma, pensamos também em buscar apoio nas tecnologias, utilizando um vídeo do *You tube* com a música do Elton John, *Candle in the Wind*, na TV Multimídia. Esse vídeo mostrava imagens da princesa Diana desde sua infância até sua morte. Novamente, por meio de questionamentos feitos pela professora, trabalhamos as práticas da leitura e oralidade. Essas práticas foram desenvolvidas através de perguntas curtas, remetendo os alunos à leitura da letra da canção. Os alunos gostaram muito dessa atividade, porque através das imagens do vídeo conseguiram entender melhor a letra da canção e também pelo próprio estímulo que o visual oferece.

Para finalizar a sequência didática com a biografia da princesa Diana, realizamos uma atividade lúdica – o jogo da velha. Moser e Tílio (2004) afirmam que “ os jogos levam os alunos à fixação e à aprendizagem do vocabulário lido e estudado após a leitura dos textos trabalhados em sala de aula”. Com o resultado do jogo, constatamos que foi exatamente o que ocorreu, haja vista que constatamos efetiva aquisição de vocabulário por parte dos alunos envolvidos na atividade.

A leitura da biografia do treinador de basquete Ken Carter foi realizada com a intenção de possibilitar aos alunos pré-requisitos para entenderem o filme de cunho biográfico “Coach Carter – treino para a vida”, o qual narra a história de Ken Carter, um técnico de basquete que aceita trabalhar em sua antiga escola, localizada em uma área pobre da cidade e na qual conseguiu recordes. Esse treinador lançava um contrato aos alunos que queriam participar do time, cujas cláusulas incluíam um comportamento respeitoso, modo adequado de se vestir e boas notas em todas as matérias. O time sob o comando de Carter vai se tornando imbatível no campo, porém Carter descobre que muitos dos seus jogadores estão tendo um desempenho muito fraco nas salas de aula. Assim, o treinador toma uma atitude que espanta o time, o colégio e a comunidade.

Após a apresentação do filme, os alunos fizeram oralmente e por escrito – em língua materna – seus comentários sobre a história relatada. Eles gostaram dessa atividade e relataram que o filme lhes ensinou a importância da disciplina, do respeito, da determinação e do trabalho em equipe.

A próxima atividade partiu do vídeo da música *Let the Drummer Kick*, que fazia parte da trilha sonora do filme assistido. O vídeo apresentava imagens do filme

e a tarefa dos alunos era ouvir a música e colocar as palavras na ordem correta. Os alunos que participaram dessa atividade demonstraram uma habilidade auditiva muito boa e mostraram-se bastante entusiasmados frente a um trabalho significativo.

Em seguida, realizamos uma partida de Dominó, cujo objetivo era formar pares de cartas com a forma presente do verbo e sua correspondente no passado. Os alunos foram bastante participativos nessa atividade, que os ajudou a memorizar os verbos trabalhados nas duas biografias.

Como já pontuamos, toda sequência didática finaliza com uma produção escrita ou oral. A presente proposta era para que houvesse a produção escrita, e para tal, os alunos se dirigiram para o laboratório de informática pesquisar na Internet a vida de personalidades que por algum motivo eles admiravam, uma vez que através de exemplos constroem-se modelos que possam ser relevantes na vida do aluno. Os alunos tinham conhecimento básico de informática, fato que contribuiu para o sucesso da pesquisa, pois não houve a necessidade de muita intervenção da professora pesquisadora.

Usando a direção proposta para a atividade de produção final e a mediação da professora, os alunos produziram a biografia de seus ídolos ou celebridades.

Consideramos que essa atividade foi a mais complexa e demorada da implementação da proposta pedagógica, uma vez que os alunos não tinham familiaridade com a escrita em língua inglesa. Todavia, após várias refações textuais, o resultado final foi satisfatório. Os alunos expuseram seus trabalhos no pátio da escola. Tal ação os deixou orgulhosos por terem conseguido produzir uma biografia em inglês e também pela divulgação da atividade no mural do colégio.

2.9 GTR

Os Grupos de Trabalho em Rede – GTR – constituem-se em uma atividade do PDE e caracterizaram-se pela interação virtual entre o professor PDE e os demais professores da rede pública estadual, buscando efetivar o processo de Formação Continuada já em curso, promovido pela SEED/PDE.

Os participantes do GTR escolheram os temas dos quais tinham interesse. Um total de quatro professores se inscreveram para participar do projeto de Implementação Pedagógica com o tema “Gêneros do discurso no ensino de língua

inglesa” e o título “Trabalhando com o gênero biografia em inglês no contexto da escola pública”.

O trabalho do professor PDE foi orientar esse grupo de professores, através do ambiente e-escola (plataforma Moodle) que apresenta um conjunto de ferramentas que possibilita a organização e o gerenciamento de várias formas de interação. Esse ambiente tinha a seguinte programação:

- **Fórum de notícias:** espaço especialmente criado para notícias e avisos sobre o curso, unicamente para leituras, não para interação.
- **Biblioteca:** espaço de disponibilização dos textos necessários para os estudos com os gêneros do discurso encaminhados pelo Professor Tutor para serem consultados pelos participantes do GTR.
- **Fórum de dúvidas e/ou sugestões:** os professores postam suas dúvidas e sugestões sobre o GTR.
- **Diário:** é um espaço em que o participante apresenta suas reflexões, análises ou considerações sobre um determinado tema, manifestando para o Professor Tutor suas opiniões pessoais, favorecendo o acompanhamento do mesmo de forma individualizada.

O GTR foi composto de seis unidades, as quais descreveremos a seguir.

Na unidade que compreende os primeiros contatos, solicitamos aos participantes que fizessem suas apresentações e preenchessem uma ficha cadastral.

Na unidade dois de demandas específicas, postamos na biblioteca virtual do curso dois textos sobre Bakhtin: Apontamentos temáticos, de autoria de Maria Celeste Said Silva Marques, e Marxismo e Filosofia da Linguagem, de autoria de Roberto Stam. Os participantes fizeram a leitura e a análise relacionadas aos dois textos, cujo objetivo era o aprofundamento teórico para entender o trabalho com gêneros do discurso.

Na unidade três, que foca o objeto de estudo, apresentamos o Projeto de Intervenção Pedagógica na escola com o objetivo de promover, entre os participantes do GTR, análises e discussões referentes a seus aspectos fundamentais com relação ao título, a justificativa do tema, problematização, objetivos geral e específicos, fundamentação teórica, estratégias de ação, o

cronograma e as referências, em que os participantes deveriam, através do Diário e dos fórum de discussão, fazer uma análise levando em conta a pertinência e sua viabilidade na escola. A socialização no Diário confirma a relevância do projeto, como podemos observar nos excertos abaixo:

Participante A: *“O projeto proposto, com certeza, atende aos pressupostos teóricos das DCEs de LEM do estado do Paraná. (...) O projeto está bem fundamentado, embasado em autores como Bakhtin, Bronckart, Dolz e Schneuwly. É fundamental colocar o aluno em contato com os mais variados gêneros textuais, e, neste sentido, o gênero textual biografia é uma temática interessante que pode servir para desenvolver habilidades dos alunos provendo o desenvolvimento crítico e intelectual dos mesmos”.*

Participante B: *“Pode-se perceber que o projeto foi bem elaborado, prestando-se atenção a todas as ações a serem desenvolvidas com bastante exatidão. Todas as estratégias pedagógicas exigiram boa fundamentação e reflexão profissional para o estabelecimento de uma prática efetiva. Os autores citados (Bakhtin, Bronckart, Dolz e Scheneuly) são de extrema relevância no cenário educativo atual e, através da leitura e análise de suas citações com relação ao tema, e proporcionada a nos, educadores, orientação para embasarmos a nossa pratica, contextualizando-a sempre que pertinente”.*

Na unidade quatro apresentamos a proposta da Produção Didático-Pedagógica intitulada *BIOGRAPHIES*, com as biografias da princesa Diana e do piloto de fórmula 1, Felipe Massa. Para a análise do material didático, os participantes deveriam postar no Diário e socializar no Fórum de discussão a validade e a pertinência da proposta do material didático-pedagógica para o contexto da escola pública.

Pelas postagens, confirmamos a pertinência do material elaborado. Escolhemos um para exemplificar. Vejamos abaixo:

Participante A *“Parabéns pela sequência didática que você elaborou, está realmente ótima, pois você contemplou as três capacidades de linguagem, no caso, a capacidade de ação de linguagem, a discursiva e lingüístico-discursiva, com muita clareza e objetividade. O gênero textual abordado, assim como as atividades propostas no material didático, estão de acordo com as necessidades dos alunos, pois possibilitam o desenvolvimento da capacidade de leitura e interpretação de textos, que representa uma das maiores dificuldades dos alunos, além da finalização do trabalho, que envolve a escrita da biografia*

de uma pessoa famosa, neste caso, acho que você também poderia pedir que os alunos apresentassem uma autobiografia. Devo ressaltar, ainda, que o material elaborado é bastante pertinente à realidade escolar, visto que algumas universidades já estão cobrando os gêneros textuais no vestibular, e o trabalho com os mesmos, é função, tanto dos professores de Português quanto de Inglês.”

Na unidade cinco, houve a testagem da produção didático-pedagógica e a implementação do projeto na escola passo a passo. Os participantes socializaram com o professor tutor as experiências, dados, informações, e os resultados obtidos durante suas atividades na escola.

Trouxemos alguns excertos para ilustrar

Participante A *“Eu apliquei a Sequência num 3º ano, e posso afirmar que o resultado foi muito positivo. Os alunos demonstraram grande interesse realizando todas as atividades propostas. Na capacidade de ação de linguagem, ou seja, na contextualização, eles discutiram sobre a vida de Lady Di, e aceitaram muito bem a canção “Candle in the Wind”, e embora seja uma música antiga, assistiram ao vídeo e realizaram os exercícios de audição, estudo do vocabulário e compreensão com bastante eficiência e interesse.*

Com relação à capacidade discursiva, não houve dificuldades na compreensão das características que marcam o gênero biografia, o interesse foi grande, visto que já está sendo trabalhada com eles a necessidade dos conhecimentos dos gêneros textuais, os quais poderão estar presentes nos exames de vestibular, Enem, etc.

Na produção final os alunos fizeram a pesquisa, porém tiveram dificuldades na elaboração do texto, o que já era esperado devido as deficiências que estes apresentam com relação ao vocabulário e estruturação de textos, além do fato de não estarem acostumados a redigir textos em Inglês.

No entanto, na sequência do Felipe Massa, achei o texto muito complexo, com um vocabulário difícil para o nível dos alunos. Deste modo, a complexidade do texto se traduziu na dificuldade que os alunos apresentaram na compreensão textual, o que exigiu que eu os auxiliasse na resolução dos exercícios relativos ao vocabulário e compreensão.

Participante B *“Com a implementação pedagógica do gênero textual Biografia, pode-se dizer que houve resultados positivos concernentes à competência comunicativa. Os alunos da escola em questão, pertencentes ao sistema EJA, foram receptivos e aceitaram a proposta de aplicação dos itens selecionados pela professora Maurene. Mesmo com dificuldade de ordem vocabular, os alunos saíram-se bem, no sentido de permitirem*

que a implementação fosse realizada a contento, propiciando para mim, enquanto professora, estímulo para a adequação e apresentação de outros gêneros textuais. Enquanto professora, percebi, ao implementar o projeto, e percebo a eficácia do ensino de diversos gêneros textuais. Através da apresentação deles, tem-se maior motivação por parte dos alunos. Penso que podemos remeter-nos a Bakhtin e a sua concepção de sujeito, quando diz que o sujeito é dialógico e seu conhecimento fundamenta-se no discurso que ele produz. Aqui, creio que houve produção por parte dos alunos e a partir de então, existência e atuação enquanto sujeitos pensantes”

A unidade seis foi para a avaliação do curso. Os tutores não tiveram acesso ao resultado.

Fazendo uma análise do curso GTR, constatamos que é de grande valia para os professores PDE, pois nos auxilia com a colaboração de outros professores da rede, que dão dicas de como foi o trabalho. Os relatos dos participantes nos ajudaram a confirmar a eficiência ou não do projeto. Como a produção didática é aplicada em outras séries e realidades diferentes, pudemos verificar se ela atinge os objetivos propostos, que é a melhoria do ensino Público no Paraná.

CONCLUSÃO

Os alunos da modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) não estavam acostumados a trabalhar com gêneros do discurso da maneira como trabalhamos, pois o material disponibilizado pela escola contempla atividades com gêneros de uma forma muito simplista, fazendo uso do texto como pretexto para ensinar uma forma da língua.

Entretanto, ao entrarem em contato com a proposta de trabalho diferenciada, os alunos demonstraram grande interesse pela realização das atividades, observaram que eram capazes de ler em língua inglesa sem traduzir, porque trabalhamos muito com o conhecimento prévio sobre os dois ídolos das biografias estudadas nesse projeto.

Percebemos que o trabalho com gênero textual e com a elaboração de sequência didática para assimilação da linguagem apresentada nesse gênero possibilitou um processo de aprendizagem mais significativo e interessante para os alunos da EJA.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Coleção Biblioteca Universal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de Linguagem, textos e discursos – Por um interacionismo sociodiscursivo**. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2007.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira**. Londrina: UEL, 2007.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; NASCIMENTO, Elvira Lopes. **Ensino de gêneros textuais: o planejamento curricular diante dessa perspectiva emergente**. Anais do X EPLE – Encontro de Professores de Línguas Estrangeiras. UEL, 2002

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; NASCIMENTO, Elvira Lopes. (orgs). **Gêneros Textuais: Teoria e Prática**. Londrina. Moriá, 2004.

CURTY, Marlene. CRUZ, Anamaria da Costa. MENDES, Maria Tereza Reis. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses**. 2. ed. Maringá: Dental Press Editora, 2006.

DOLZ, Joaquim & SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Cordeiro. Campinas, SP: Mercado da Letras, 2004.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: _____; SCHNEUWLY, B. gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

MOSER, Sandra Maria C. de Souza; TILIO, Maria de L. Grillo. **Da Leitura para o Jogo**. Maringá: UEM, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná - Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba, 2008.

PINTO, Abuêndia Padilha, Gêneros discursivos e ensino de língua inglesa. In: DIONISIO, A. P; MACHADO, A.R; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.4 7-57.

OUTRAS FONTES

CARINO, J.A biografia e sua instrumentalidade educativa. Disponível em :

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301999000200006&script=sci_arttext
acesso em: 20/10/2008.

NERY, Alfredina. **Como contar a história da vida de alguém.** (Especial para a
Página 3 Pedagogia e Comunicação) Disponível em
<http://educacao.uol.com.br/portugues/ult1693u22.jhtm> - Acesso em 05/08/2008.

ROSADO, Sofia. **Biografia.** Disponível em
<http://www2.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/B/biografia.htm> - Acesso em 05/08/2008.